

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL PLS. 96/83-LIVRO 3, 1 - 30B - FLS. 295 - PORTO ALEGRE

Ano 43 — Janeiro — 1961

INTENÇÃO GERAL: Que os obstáculos, que se opõem ao restabelecimento da união entre os cristãos, sejam removidos pela verdade e caridade de Cristo.

Debaixo duma camada de cal

Os membros de uma comunidade protestante de minha terra natal — escreveu Júlio Langbehn (convertido em 1900) — cada vez que se retiravam do ágape, voltavam-se instintivamente para determinada nesga branca na parede interna da igreja. Nem se davam conta, porque assim procediam. Era costume. Certa vez removeu-se a camada de cal para renovar a pintura da Igreja. E oh! maravilha! Debaixo daquela camada centenária de cal apareceu — até então invisível — uma grande pintura da Mãe de Deus. Não é isto maravilhoso, simbólico e promissor? — acrescenta Langbehn. Eu quisera poder remover a cal das frias paredes de tantas igrejas frias, para novamente pôr à vista os santos afrescos e também tirar a cal dos corações para que os homens possam outra vez amar e venerar o que nossos antepassados amaram e veneraram!»

Grande desejo em vias de realizar-se

«Que todos sejam um!» — foi a grande oração pontifical de Cristo ao despedir-se dos seus. Que todos sejam um! é também o grande desejo do Papa, o representante de Cristo na terra. Falando do Concílio Ecumênico, o Papa quase sempre se refere, direta ou indiretamente, à reunião com a verdadeira Igreja, de todos os nossos irmãos, que um dia de nós se separaram e que levam o nome de cristãos. Já em sua primeira rádio-mensagem (29-10-58) convidou amavelmente a todos os irmãos separados a que voltem ao redil do bom Pastor. Igualmente, na alocução aos Cardeais (25-1-60) convidou as comunidades separadas a que procurem a unidade tão suspirada por tantas almas de ambas as partes, no mundo inteiro. O mesmo convite repetiu-o em mais de 8 ocasiões semelhantes. E o apelo do Sumo Pontífice teve a melhor aceitação, nos meios protestantes e ortodoxos. Do mesmo modo, nos meios católicos cresce mais e

mais o grande desejo de um dia ver voltarem seus irmãos à mesma fé, que um dia abandonaram.

Sem adaptar-se ao erro

Embora haja um desejo universal de ambas as partes para a tão suspirada união, a Igreja não poderá abandonar sua tradição católica de 2.000 anos para adaptar-se ao erro. Por outra parte as igrejas separadas, principalmente os ramos do protestantismo, estão divididas em tantas seitas, que parece impossível uma solução. Os protestantes, além disto, rejeitam toda a tradição católica, atendo-se unicamente à interpretação individual da Bíblia; não tem nem sacerdócio, nem sacrifício, nem sacramentos, exceto o batismo. Muitos vêm no Primado do Sumo Pontífice um «totalitarismo intolerável» de governo e doutrina...

Mais perto da Igreja Católica estão os ortodoxos, cuja diferença de doutrina é bem menor. Não reconhecem, tão somente, o Primado do Papa, sua infalibilidade e também os dogmas que surgiram depois de sua separação, há 900 anos. Porém, o cisma do Oriente passou de geração em geração e transformou-se como que num patrimônio do Oriente. Psicologicamente falando, é muito difícil que os ortodoxos reconheçam o Primado do Papa e admitam que não estiveram em plena verdade...

Em primeiro lugar, a caridade!

Como se vê a união não se realizará pelas discussões e acusações mútuas ou por meras especulações intelectivas. Mas unicamente pela verdade, pela caridade, e pela oração. Por isso, no Concílio Ecumênico propor-se-á a fé e a doutrina católica no espírito de humildade sem ostentação de sua superioridade e envidar-se-ão todos os esforços por compreender a mentalidade dos irmãos separados. Propor-se-á neste conclave universal a doutrina católica baseada na verdade, sim, mas antes de tudo na caridade, sem nunca esque-

cer que em primeiro lugar é preciso levar a efeito a união dos corações, união da caridade e que dessa união surgirá, por fim, a unidade dos espíritos na mesma fé.

«Que todos sejam um!» é o desejo mais ardente do divino Coração de Jesus. Saibamos apoiá-lo neste seu grande desejo com nossas orações e sacrifícios.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Que a digna celebração litúrgica do S. Sacrifício do Altar atraia a tôdas as Nações para a verdadeira Igreja de Cristo !

Poesia ou graça?

«Perto de nossa casa, numa propriedade montanhosa, apontava para o azul celeste a torre branca de uma capela — escreve uma recém-convertida do Tirol. Não sei se foi o agradável aroma e a poesia da paisagem silvestre, semeada de matas pontilhadas de rochedos, que me deu o primeiro ensejo de subir a estas alturas, a fim de assistir ao culto católico. Um não sei quê de bem-estar fazia com que lá voltasse todos os sábados, dia em que o cura da aldeia vizinha lá aparecia para a celebração da S. Missa. Uma indignação interna apossava-se de minha alma, quando percebia quase vazios os bancos. Indignava-me também com o murmúrio de vozes que me dizia que grupinhos de católicos preferiam a sombra das árvores à assistência à S. Missa, que me aparecia como sendo o sagrado memorial de Amor, legado pelo próprio Deus aos homens. Nunca podia compreender como os católicos, possuidores de tão elevados mistérios, pudessem ficar tão indiferentes. E me parecia que, se fôsse católica, saberia apreciar bastante mais a presença real de Deus sobre o altar. E eis que comecei a ter fé. Mais e mais me encantava a maneira recolhida com que o sacerdote procedia no altar. Estava dado o primeiro passo da minha conversão...»

A S. Missa não é um teatro...

A S. Missa não é um teatro, mas é o drama do divino Amor. Cristo, na última noite, em que esteve com os seus bem-amados, sentiu-se tomado de tão imenso amor para com os homens de todos os tempos, que instituiu o mais estupendo dos milagres, que aos próprios anjos faz inveja. E doou-nos a S. Eucaristia, pela qual levantaria sua tenda em

milhares de tabernáculos do mundo inteiro, para continuar a estar entre os filhos dos homens, fazendo com eles um e mesmo sacrifício perene e alimentando-os com a sua carne e com o seu preciosíssimo sangue. No S. Sacrifício da Missa os céus se inclinam para prestar reverência ao grande sacrifício de Cristo, que pelas palavras do sacerdote se torna o «Deus-conosco» dos altares. Cristo se oferece em holocausto ao Pai pelos nossos pecados e torna-se nosso mediador direto junto ao Pai. Cristo se oferece, porém, não quer oferecer-se sozinho, quer que nos ofereçamos com Ele, com Ele façamos um e mesmo sacrifício de louvor ao Pai pela redenção do mundo. Por isso, a S. Missa é o espaço mais precioso na vida de todo o cristão, vivido numa união íntima com o próprio Deus.

Saibamos apreciar...

Quantas pessoas não-católicas apreciam mais a S. Missa que certos católicos de água morna. Sem conhecerem a verdadeira causa, sentem que ela encerra um mistério, sentem que ali o céu e a terra se tocam. «Em nossa cidade já não há mistérios — escreveu um romancista protestante dos Estados Unidos — exceto a Missa da Igreja católica». Mesmo sem conhecerem nosso culto, muitos não-católicos gostam de participar de nossa santa liturgia, quando encontram tudo em boa harmonia, seja o canto, seja a participação ativa do povo, seja a limpeza e o enfeite do altar e mesmo a limpeza das vestes sacerdotais.

Rezemos, portanto, para que a S. Missa seja celebrada, sempre, com grande solenidade e participação ativa do povo, convidando assim tôdas as nações à verdadeira Igreja de Cristo.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

Feridas ainda não saradas

Levadas por exagerado nacionalismo, as

autoridades bizantinas do século XI romperam com Roma, rejeitando o Primado do Papa. Embora conservassem em grande parte



ADQUIRA PARA O SEU LAR

Anuário Inaciano

GRATIS para quem se inscrever no Anuário Inaciano

SEDE PADRE REUS
DUQUE DE CAXIAS, 1209
CAIXA POSTAL, 205
PORTO ALEGRE - R. G. S.

o Anuário mais lido no Sul do País!

a doutrina da Igreja, contudo êstes..... 180.000.000 de cismáticos ou cristãos ortodoxos não pertencem à verdadeira Igreja de Cristo.

Igualmente, no século XVI, a revolta de Lutero contra o Papa, devido a escândalos na própria Igreja, levou a milhares de almas à heresia. Os pseudo-reformadores fragmentaram-se em muitas igrejas e seitas, que atualmente somam 230.000.000 de protestantes, que igualmente vivem separados da verdadeira Igreja de Cristo.

Em estado ainda muito pior estão os católicos «mornos» e «frios», os pecadores, que, embora pertençam externamente à Igreja, andam internamente longe de Cristo nas trevas do pecado...

Não suportaram o crucifixo...

Os 107 russos «torcedores» nas Olimpíadas de Roma, ao serem hospedados no Cláustro dos Salesianos daquela cidade, retiraram imediatamente os crucifixos dos respectivos apartamentos, entregando-os ao Irmão Porteiro... Não suportaram o crucifixo...

Atleta pode ser católico?

Nas últimas Olimpíadas de Roma comemoraram, na 1ª sexta-feira de setembro, 70 atletas, e os irlandeses ouviam missa todos os dias. Até Zdzislaw Krzyszkowiak, campeão dos 3.000 metros, também foi «paroqueano»

da Santa Cruz; um dia, em que chegou tarde à Missa, ficou para a seguinte, a fim de assistir Missa inteira.

E Napoleão deu ordens severas...

Mais de uma vez o prisioneiro da ilha de S. Helena, Napoleão, escrevera ao governador inglês e mesmo à Roma, onde fizera tão triste figura, que lhe enviassem um sacerdote... Finalmente, em setembro de 1818 aportaram à ilha dois sacerdotes, os PP. Buonavita e Vignali. Imediatamente, o ex-imperador deu ordens severas para que se providenciasse um altar, a fim de que no dia seguinte os sacerdotes pudessem celebrar o S. Sacrifício da Missa. E quando alguém ousou objetar-lhe não haver razão para tanta pressa, respondeu com violência incontida: «O que? Já por tanto tempo tive de privar-me de tão grande felicidade e agora, que está à minha disposição não a aproveitarei?»

A todos os Leitores(as)

auguramos um

FELIZ ANO NOVO de 1961

CORTAR AQUI

Meditação:

PARA QUE TODOS SEJAM UM

Depois que o Coração de Jesus instituiu, na Última Ceia, o estupendo milagre do seu Amor: a Eucaristia, o Sacramento da União, ergueu-se e com voz solene rezou ao Pai pela unidade dos seus: «Pai, conservei aqueles que me deste, para que sejam um como nós. Quando estava com eles, Eu os conservava em teu nome. Conservei aqueles que me deste e nenhum deles pereceu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura». E a seguir lembra-se de sua Igreja Universal através dos séculos: «Não rogo por eles somente, mas ainda por aqueles que, mediante a palavra deles, hão de acreditar em mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e Eu em Ti. Para que sejam também um em nós, e creia o mundo que Tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um...» (Jo. 17, 11-22). Que palavras ardentes brotadas dos lábios divinos momentos antes de iniciar-se a grande Missa cruenta do Calvário!... A união de todas as almas no seu divino Amor é o grande desejo do seu Coração...

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus*, por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos deste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por todas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular* para que os obstáculos*, que se opõem ao restabelecimento* da união entre os cristãos*, sejam removidos pela verdade* e pela caridade de Cristo* e para que a digna celebração litúrgica* do S. Sacrifício do altar* atraia todas as Nações* à verdadeira Igreja de Cristo.

JACULATÓRIA: Chamai os errantes à unidade da Igreja! (300 d.).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Ato de caridade.....

Comunhões..... Ato de zelo.....

Terços..... Mortificações.....

Visitas ao SS..... Jaculatórias.....

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

PARA QUE A REPARAÇÃO?

A Comunhão Mensal que o Apostolado da Oração nos pede e com que podemos dar tanta alegria ao Sagrado Coração de Jesus devia ser **COMUNHÃO REPARADORA**.

MAS O QUE É REPARAÇÃO? — a) Na ordem natural, nas coisas cotidianas, **REPARAR** é renovar, refazer, restaurar. Reparar um roubo, é restituir o objeto roubado ou seu valor equivalente. Reparar uma ofensa é pedir desculpa, dando satisfação. — b) Na ordem sobrenatural, a reparação supõe o conhecimento de Deus, de sua Grandeza e Majestade, supõe o conhecimento do pecado em toda sua maldade, das ofensas, negligências e omissões no serviço de Deus. Quanto maior a dignidade do Ofendido, tanto maior a lesão do direito, tanto maior a ofensa, a injúria. — Para alcançar-se o perdão do pecado é necessário o arrependimento com sincero propósito de não mais pecar. Além disto, porém, exige-se reparação, satisfação, compensação, expiação e propiciação, como escreve Pio XI na sua Encíclica «*Miserentissimus Redemptor*» (28/5/1928). Esta reparação é feita à SSma. Trindade, mas particularmente também a Cristo e ao seu Divino Coração que experimentou tantas ofensas, friezas e ingratidões da parte dos homens. — **DISTINGUIMOS** reparação pessoal, feita por nossos próprios pecados e reparação representativa, feita pelos pecados dos outros. Assim Cristo satisfaz por nós e por nossos pecados e nós podemos reparar os pecados e ingratidões dos pecadores, em união com Cristo.

A **DUPLA FINALIDADE DA REPARAÇÃO**: Segundo Pio XI, distingue-se na Reparação uma finalidade dupla: a interior e a exterior. A finalidade **INTERIOR** da Reparação leva a **CONSOLAR O S. CORAÇÃO** dos inúmeros ultrajes que recebe, do desprezo, da tibieza e irreverência, com que os homens o tratam no Sacramento do seu Amor (Nota: Tais consolações Jesus as pediu às almas privilegiadas. Mas devemos saber que ELE depois de sua ressurreição, já não pode sofrer nada, mas sofreu tudo, quando de sua estadia aqui na terra); leva a **REPARAR** com vida cristã modelar os crimes que atraem tantos castigos e desgraças sobre a terra e a **ESTIMULAR** o zelo dos Associados do A.O. em frequentarem amiúde e com regularidade a Comunhão que é o meio mais idôneo (com a S. Missa) para reparar e alcançar abundantes graças para a Igreja e todo o mundo.

A finalidade **EXTERIOR** da Reparação visa reconciliar os homens com Deus, afastar ou mitigar os castigos merecidos e alcançar abundantes graças. Neste sentido, podemos fazer reparação em favor das almas do Purgatório e pelas necessidades da Igreja.

CORTAR AQUI

Calendário

Janeiro - 1961

DIA:	FESTA:	INTENÇÃO:
1 D	Circuncisão	Apostolado da Oração
2 SS.	Nome de Jesus	Abençoado ano novo
3 T	Genoveva	Retiros
4 Q	Rigoberto	Boas férias
5 Q	Eduardo	Conversão dos pagãos
6 S	Reis Magos 1SF	Desagravo - Ass.
7 S	Reinaldo	Voc. sac. e relig. - Ass.
8 D	S. Família	Famílias
9 S	Vidal	Sacerdotes
10 T	Marciano	Seminaristas
11 Q	Honorato	Novas paróquias
12 Q	Ernesto	Operários
13 S	Verônica	Pobres
14 S	Hilário	Nossos bispos
15 D	2º Dom. Epif.	Concílio Ecumênico
16 S	Priscila	Religiosos
17 T	Antão	Tentados
18 Q	Liberata	Errantes
19 Q	Mário	Orientais
20 S	Sebastião	Anglicanos
21 S	Inês	Luteranos
22 D	3º Dom. Epif.	Protestantes
23 S	Ildefonso	Maus católicos
24 T	Timóteo	Judeus
25 Q	Conv. S. Paulo	Reino de Cristo - Zel.
26 Q	Policarpo	S. Padre
27 S	João Crisóstomo	Pregadores
28 S	Pedro Nolasco	Apostolado da Imprensa
29 D	Septuagésima	Zeladores e Zeladoras
30 S	Martinha	Juventude
31 T	João Bosco	Defuntos de mês



I. Intenções:

GERAL: Que os obstáculos, que se opõem ao restabelecimento da união entre os cristãos, sejam removidos pela verdade e caridade de Cristo.

MISSIONÁRIA: Que a digna celebração litúrgica do S. Sacrifício do altar atraia todas as nações à verdadeira Igreja de Cristo.

II. Práticas:

1ª **PRÁTICA** — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª **PRÁTICA** — Comunhão reparadora pelo menos mensal e freqüência à Santa Missa.

3ª **PRÁTICA** — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia, em honra de N. Senhora.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S.J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS - Duque de Caxias, 1289 - Caixa Postal 285 - PORTO ALEGRE - R. G. S. - Assinatura Anual: Cr\$ 15,00 Número avulso: 1,50.